Entre a TERRA e o MAR

Percurso e Experiência

PISCINAS FLUVIAIS DE LISBOA

JOANA AMARAL CRAVEIRO

INÊS LOBO
PEDRO CAMPOS COSTA

FEVEREIRO 2012
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA
DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA

Dissertação segundo o acordo ortográfico de 1990

agradecimentos.

Em primeiro lugar aos meus professores ,Inês Lobo e Pedro Campos Costa pela enorme paciência e ajuda que revelaram desde o primeiro momento.

"sometimes we just have to look in a different manner in order to see the things more clearly"pg5 COSTA,Pedro Campos;LOURO,Nuno, Duas Linhas,norprint,Porto 2009

Aos meus Pais ,Irmãos ,Nina e Família porque sem eles nada seria possível.
Ao Frederico, pela enorme compreensão , estabilidade e por ter sempre acreditado.
Aos meus amigos, em especial ao João por não poder estar ao meu lado a apresentar a tese .

Vasco Pata

Susana Dimas

Filipa Rebelo de Andrade

Joana Alvarez

Maria Macedo

Madalena Pereira

Madalena Seabra

Teresa Saldanha

Frederico Ravara Marques

Stefano Santamatto

Mafalda Gallo

Inês Sanz Pinto

Às minhas amigas ,pelo que são.
Maria Muñoz
Maria Penha Garcia
Joana Pena

Aos tios , por me terem proporcionado recarregar baterias.

A todos os meus amigos que acomanharam este processo e não escrevi aqui, pelo enorme espírito de grupo e de entre-ajuda.

abstract.

Com a presente dissertação de mestrado, pretende-se atribuir importância ao acto de andar, enquanto"prática estética" (000).
Esta análise é feita através de uma compilação bibliográfica, que não pretende sobrepor a verdadeira, mas apenas enquanto processo de consolidação de ideias.
Desde o neolítico à contemporaneidade, o acto de andar estabelece uma relação sensorial e física que induz a apreensão corpórea homem vs espaço.
A experiência, atribuída ao universo sensorial, e o percurso, enquanto marca física e artifício da paisagem .a pegada.

(000) *Careri, Walkscapes 2002*

Palavras Chave: Acto de andar, Corporeidade, Experiência, Percurso

With the present dissertation, it's intended to show the relevance of the walking action as aesthetic practice(000). This analysis is based on a bibliographical compilation that has not intention of overlapping the real one, but as only purpose to provide some base ideas and concepts .
Since Neolithic Age until today the walking act establish a sensorial and physical relation which inducted the corporal perception between men and space.

The experience, attributed to the sensorial universe and the pathway while physical evidence and artifact of the landscape .a footprint ,a timestamp.

Keywords: Walking, Bodily, Experience, Path way

Entre a TERRA e o MAR

Percurso e Experiência

índice geral

Indíce Parte Teórica

Introdução pg.010

O acto de andar -percurso pg.010

Andar como prática estética pg.011

Abel e Caín- Do homem nómada ao homem sedentário pg.011

Do espaço de andar à fundação do Lugar pg.012

Da Cidade banal à Cidade Inconsciente pg.013 pg.014

Da internacional letrista à Internacional situacionista .1960 pg.015

A sociedade do espectáculo. A critica de G.Debbord pg.016

Da deriva à land walk pg.017

land.walk- land art pg.018

Transurbância pg.019

A corporeidade como veículo á experiência pg.020

Conclusão pg.021

Bibiografia pg.021

Indíce Parte Prática

Lisboa.Cidade pg.025

Lisboa.Margem. pg.035

Aterro da Boavista pg.041

Entre a Terra e o Mar .Percurso e experiência pg.052

Memória Descritiva pg.054

Piscinas Fluviais de Lisboa pg.056

índice parte prática 01

Lisboa.Cidade pg.025

ortofotomapa pg.026

fotografia aérea pg.027

sinopse pg.027

análise da evolução da linha de Costa de Lisboa

aterro como forma de ampliaçãode margem esc.1.30000 pg.028

sinopse pg.031

planta de sistemas de mobilidade de lisboa esc.1.30000 pg.032

Lisboa.Margem pg.035

sinopse pg.037

planta de análise deLimites. pg.038

Barreiras fisicas entre a cidade e o rio esc.1.30000

aterro da boavista pg.041

ortofotomapa aterro pg.043

aterro da boavista.sinopse pg.045

análise diacrónica eixos viários pg.046

análise diacrónica espaços verdes pg.047

análise diacrónica edificado pg.048

análise actual do aterro da boavista pg.049

fotografias do lugar pg.050

Entre a Terra e o Mar . pg.052

Percurso e experiência

Conceito pg.053

Memória Descritiva pg.054

Piscinas Fluviais de Lisboa pg.056

Planta de Implantação esc.1.30000 pg.058

Diagramas da Proposta pg.060

Planta de Implantação esc.1.3000 pg.061

Cortes Gerais de implantação esc.1.1000 pg.062

banhos. cidade pg.064

Plantas laje1,2,3,4 esc.1.300 pg.065 à 068

planta

axonometria

esquema de núcleos estruturais

esquema de áreas

planta de circulações

programa

Plantas banhos.cidade esc.1.1000 pg.069

axonometria de lajes

planta de lajes

esquema de área total de edificação

Percurso entre a terra e o mar . o mergulho pg.070

Planta percurso esc.gráfica pg.071

planta

axonometria

programa

cortes esquemáticos

planta esquemática de módulo

planta de circulações

alçados esquemáticos

sinopse

índice parte prática 02

piscinas fluviais. rio pg.072

Planta laje 1 esc.gráfica pg.072

planta

axonometria

esquema de núcleos estruturais

esquema de áreas

planta de circulações

programa

Planta laje 2 esc.gráfica pg.073

planta

axonometria

esquema de núcleos estruturais

esquema de áreas

planta de circulações

programa

Esquema de profundidade esc.gráfica pg.074

planta (cotas de profundidade)

axonometria

esquema de profundiades

programa

Cortes longitudinais esc.gráfica pg.076

viga a.percurso Privado

corte longitudinal a'a

corte longitudinal b'b

Cortes longitudinais esc.gráfica pg.078

viga b.percurso Público

corte longitudinal c'c

corte longitudinal d'd

Cortes transversais esc.1.300 pg.080

cidade

corte alçado transversal 1'1 pg.080

corte transversal 2'2 pg.080

corte transversal 3'3 pg.080

corte transversal 4'4 pg.080

corte transversal 5'5 pg.081

corte transversal 6'6 pg.081

corte transversal 7'7 pg.081

corte transversal 8'8 pg.081

atravessamento

corte transversal 9'9 pg.082

corte transversal 10'10 pg.082

atravessamento.margem

corte transversal 11'11 pg.082

corte transversal 12'12 pg.082

margem

corte transversal 13'13 pg.082

corte transversal 14'14 pg.083

corte transversal 15'15 pg.083

rio

corte transversal 16'16 pg.083

corte transversal 17'17 pg.083

Axonometria geral (sem escala) pg.084

Corte construtivo esc.1.50 pg.087

Fotomontagens pg.088

esquema visual de atravessamento cidade rio

fotomontagem piscinas fluviais

Cubos experimentais .entre a terra e o mar pg.090

índice de imagens 02

índice Parte Prática

imagem019 ortofotomapa de Lisboa pg.026

imagem020 fotografia aérea de Lisboa pg.027
fonte desconhecida

imagem021 Lisboa.Marvila pg.034
Joana Amaral Craveiro

imagem022 ortofotomapa Aterro da Boavista pg.043

imagem023 entre a terra e o mar pg045
aterro da Boavista
Joana Amaral Craveiro

imagem024 a andar da cidade ao aterro pg 050
Joana Amaral Craveiro

imagem025 a andar da cidade ao aterro pg.050| 053
Joana Amaral Craveiro

imagem026 a andar da cidade ao aterro pg.050
Joana Amaral Craveiro

imagem027 a andar da cidade ao aterro pg.050
Joana Amaral Craveiro

imagem 028 a andar da cidade ao aterro pg.051
Joana Amaral Craveiro

imagem 029 a andar da cidade ao aterro pg.051
Joana Amaral Craveiro

imagem 030 a andar da cidade ao aterro pg.051
Joana Amaral Craveiro

imagem031 a andar da cidade ao aterro pg.051
Joana Amaral Craveiro

imagem034 Helena Almeida **estudos para dois espaços**, pg.054
1997fotografia

imagem035 Helena Almeida a **experiência do lugar**1 pg.054
2001 fotografia

imagem036 Landscope, studio in the woods isle of wight pg.054
studio weave 2001 www.europaconcorsi.com

imagem037 Anthony Gormley, Crosby beach pg.054
autor desconhecido

imagem 038 Bill Viola, **The fall into paradise** pg.054

imagem 039 entre a terra e o mar pg.052
Joana Amaral Craveiro (montagem)
fotografias de autor desconhecido
1.autor desconhecido
2. autor desconhecido
3. autor desconhecido
4. mergulho.autor desconhecido

imagem 040 Bill Viola, **Ascention** pg.053

imagem 041 Antony Gormley, **Crosby beach** fotografia pg.075
autor desconhecido

imagem 042 Antony Gormley, **Crosby beach** fotografia pg.075
autor desconhecido

imagem 043 Instalação artista plático Bob Wilson pg.072
fonte desconhecida

imagem 044 Imagem de água fonte desconhecida pg.086

imagem045 Imagem de Betão(http://www.cgtextures.com/) pg.086

imagem 046 Imagem Bétula(http://www.cifap.utad.pt/LPF_amostras_mad.htm) pg.086

My artform is the short journey made by walking, in the landscape.(...)The only thing we should take of landscape are photographs.The only thing we should leave are footprints.

Hamish Fulton in *pg 145 Careri,2002*

imagem 000

A capacidade de locomoção, prática natural e quase imediata, manifesta-se aproximadamente com um ano e meio de vida, acto consciente ou não, permite ao homem movimentar-se num espaço, caminhar sobre ele, e está absolutamente compreendida numa atitude corpórea de movimento face a um estímulo.

Em 1954 Maurice Merleau Ponty filósofo francês, lança ,"A fenomenologia da percepção", obra em que introduz uma nova variável na "equação" do acto perceptivo - a corporeidade.

Para M.Ponty a percepção -é o acto consciente de apreensão do objecto, que parte do impulso sensorial como premissa do conhecimento. Este facto tende para a relação do corpo, em movimento, face a uma sensação.

Sobre este pressuposto, a noção de percepção advém do conceito de sensação, e está absolutamente compreendida na atitude corpórea -na experiência. *das coisas ao pensamento das coisas, reduz-se a experiência (004)*

"A fenomenologia da percepção" re-introduz novos desígnios na teoria da percepção. M.Ponty redefine o conceito de sensação, consequentemente a noção de percepção, em que a apreensão dos sentidos é feita pelo corpo, e pela experiência do individuo, sobre determinado estímulo sensorial. *a cor, antes de ser vista, anuncia-se então pela experiencia de certa atitude do corpo que só convém a ela e com determinada precisão (Merleau Ponty) (005)*

O movimento, surge como condição á percepção, é através do corpo, que o homem conhece.

A experiência advém desta aptidão de movimento, cada objecto impulsiona um determinado tipo de acção - reacção, possibilitando interpretações, variáveis consoante a identidade do sujeito (circunstância).

Ora, tudo se resume ao corpo humano, ao entendimento físico e psíquico das suas relações, á proporcionalidade das suas necessidades, sendo que a arquitectura, não é mais, do que a interpretação desta condição sistematizada na criação de espaço.

A percepção do espaço advém da experimentação, da relação do corpo face á **distância** ,á **proporção**, á **escala**, á **dimensão**, e ao **esforço** .Manifesta-se assim que a presença do corpo é fundamental para a percepção espacial.

andar como prática estética *(6)*

imagem 002

Francesco Careri, em walkscapes, afirma o acto de caminhar enquanto "prática estética"*(007)* , como método de conhecer e transformar fisicamente o espaço ,o território, a paisagem.

É fundamental perceber que esta pesquisa ,de Careri , reflecte a análise sobre uma linha temporal, a evolução do homem e da espécie, e o necessário re-ajuste num processo de sucessivas etapas, reflexo das necessidades.

O acto de percorrer o espaço nasce da necessidade natural do homem, de se movimentar, ora já M.Ponty afirmava que a percepção é expressão de um corpo em movimento e era difusa, num contexto de estaticidade.

Antes da ciência do corpo - que implica a relação com outrem -, a experiência de minha carne como ganga de minha percepção ensinou-me que a percepção não nasce em qualquer outro lugar, mas emerge no recesso de um corpo.(Merleau Ponty) (008)

A prática de caminhar é consequente com a necessidade de conhecer, implicada num instinto de sobrevivência. O homem recolector, que procura na natureza os alimentos indispensáveis á condição de vida.

Instauradas as condições base de sobrevivência "o acto de caminhar converte-se num acto simbólico, que permite ao homem habitar o mundo."*errare humanum est..."* *(009)*

Através do andar o homem constrói a paisagem, o percurso converte-se na primeira acção estética *(010)*

O acto de caminhar procura uma nova ordem, com o propósito de estabilizar o caos do território. Este momento de transição, em que se assume o acto de andar não apenas como acto primário de transformação física do território, mas como prática estética de transformação simbólica da paisagem.

Abel e Caìn ... Do homem nómada ao homem sedentário

Errare humanum est... (011)

Los hijos de Adán y Eva encarnam las dos almas en que fue dividida ,desde sus inícios ,la estire humana: Caín es la alma sedentária , Abel es el alma nómada (012)

A subdivisão da espécie em duas categorias, nómadas e sedentários, perspectiva duas maneiras de ocupar o mundo e conceber o espaço.

Os nómadas, experimentadores e aventureiros, habitavam espaços vazios abertos indefinidos ,caminhavam ,transformando a paisagem com o objectivo de construir um universo simbólico em torno de si mesmos. Os sedentários por oposição, fundam o lugar .

Habitavam o abrigo e eram os habitantes da cidade, os "arquitectos" do Mundo; dedicavam-se á agricultura, e criaram uma hierarquia de relações em si próprios e com a natureza.

Desta categorização da espécie perspectivam-se duas maneiras de habitar,(013) e dois modos distintos de conceber espaço:

1) a arquitectura sub-entendida, na construção simbólica do espaço (experiência);

2)a arquitectura que funda o lugar ,que o constrói e reconhece, (a construção física e material do espaço).

O nomadismo assume no percurso o lugar simbólico da vida . Na imensidão do espaço, a pegada é a marca deixada pelo corpo na paisagem, e reflecte o caminhar como o único sinal reconhecível no território.

O acto de caminhar marca a ausência da acção do homem sobre o território definindo um espaço, ainda que "imaterial".

Por más que el trayecto nómada siga pistas o caminos habituales, su función no es la del camino sedentário, que consiste en distribuir a los hombres en un espacio cerrado asignando a cada uno su parte y regulando la comunicación entre las partes . El trayecto hace lo contrario, distribuye los hombres (o los animales) en un espacio abierto, indefinido, no comunicante (014)

A ausência de pontos de referência estáveis na paisagem, incita á construção de um mapa mental, uma associação de ausências e de vazios que se conectam entre si, enfatizando assim as propriedades naturais de cada fragmento. Um mapa que se assemelha a um espaço liquido, *liquido amniótico (015)*, em que os fragmentos do espaço de estar (sedentário)- matéria, são as ausências no andar(nómada)-as marcas.

O acto de andar é sistematização do movimento no corpo humano através da coordenação das partes. O homem caminha e o percurso é consequência da" intenção". Do homem primitivo recolector até á fundação do menir, o acto de andar revela-se numa prática instintiva de sobrevivência. Contudo, com a civilização egípcia, os significados latentes nos atravessamentos nómadas foram traduzidos em práticas religiosas (*el ka*) *símbolo do eterno errar(026)* , percursos ligados ao culto do sagrado.

Só no século XX com a desvinculação da religião e da literatura, implícitas *en el recorrido (027)*, o acto de caminhar adquire a intenção de prática estética, considerando importante clarificar os três momentos, em que a experiência "de caminhar" se revela como prática metodológica da arte.1.a transição do Dadaísmo ao Surrealismo (1921.1924), 2. Da internacional letrista á internacional situacionista (1956-1957) ;3. Do minimalismo á Land Art (1966.1967). *(028)*

Da Cidade banal à Cidade Inconsciente

(029)

anti.walk uma prática estética na cidade

imagem 005

Do Dadaísmo ao surrealismo-1921.1924

O acto de andar foi experimentado nas 1ªas décadas do século XX como forma de anti-arte, a cidade percorrida remonta desde as 1ªas formas dadaístas até ás experiencias dos anos 70.

O acto de caminhar converte-se assim numa forma de arte autónoma, numa prática estética. *(030)*

Em 1921, Paris é cenário de uma primeira incursão urbana, a um lugar comum,"banal" *no tendría realmente ninguna razón de existir (031)*este momento marca uma série de caminhadas que dão início a um processo consciencialização mental, habitar a cidade mais do que representá-la.Uma operação simbólica que valoriza um espaço, em favor dum objecto.

Este processo consciente, tanto do dadaísmo, como mais tarde do surrealismo, assume uma nova afirmação estética na arte, em que o acto de caminhar ;a **experiência**, substitui a representação; a **imagem**. Estas experiências de deambular na cidade tem como contributo habitar a cidade em si mesma, descobrir o espaço não recorrendo a nenhuma acção material-física.

No início do século XX, o movimento e a velocidade, são tema das investigações vanguardistas, e serviram de mote a inúmeras representações "*La representación del movimiento*", Etienne-Jules Marey,*(032)*

Contudo, é com a experiência dada, que se define o 1º ready-made urbano *Saint-Julien-Le-Pauvre* uma representação prática que atribui um valor estético ao espaço*(033)* . A cidade dadaista afasta-se, da futurista ,o movimento, o processo tecnológico é entendido de outra maneira *del movimiento á su prática en el espacio real (034)*-o acto de deambular como método de dessacralizar a arte, e de atingir a *união da arte com a vida,o sublime e o quotidiano (035)*

(...) Ao reduzirmos as deslocações sobre o território a um fenómeno meramente utilitário de ligação entre actividades, estamos a perder algo subtil (...) (036)

O movimento dada surge tendencialmente como critica e reacção, á 1ª guerra mundial. Da palavra dada , sem significado aparente, o dadaismo) postula-se como uma corrente artística que reivindica a liberdade total do indivíduo, negando o culturalismo *no processo de destruição das formas e estilos tradicionais, o dada obteve novos materiais para a arte (037)*

A critica da arte moderna, é um resultado natural da liberdade concedida ao artista de este apresentar a sua visão individual. Considero que o barómetro da oposição é um indicador saudável da profundidade da expressão individual. Quanto mais hostil for a critica, mais encorajadora é para o artista" (Marcel Duchamp) (038)

O dada , permite ao artista intervir na cidade usando o próprio corpo como veículo

performance, happening, body art ,action art), a performance, ou arte performativa, a primeira acção artística de anti-arte em que o corpo protagonista *(039)* é objecto em si mesmo. imagem006

Em maio de 1924 André Breton, organiza aquela que será considerada a última incursão dadaísta, justificando-se á partida diferente das primeiras incursões dada´s . Desta vez não a um espaço dentro da cidade , mas fora do limite do núcleo urbano , um campo aberto (paisagem natural), este momento assume-se como a transição do movimento Dada para o Surrealismo.

No mesmo ano, Tristan Tzara, propõe uma outra *deambulacion(040)* pelo centro de França numa paisagem, partindo à descoberta dos seus limites, caminhando durante vários dias.

O acto de deambular, significa caminhar mediante um estado hipnótico, onírico e desorientado atingindo um estado inconsciente de relação entre o corpo e a paisagem. *(041)*

O deambular dada, lança as premissas , na procura do inconsciente surrealista, em 1924 André Breton publica o 1º manifesto surrealista *(poisson soluble).*

Os surrealistas, libertam-se do nihilismo do Dada da "cidade banal" , introduzem pressupostos com fundamento na psicanálise(Freud), referindo a existência de territórios do inconsciente. Revelando que a cidade pode ser "atravessada" como a mente, pode anunciar-se no invisivél. *(042)*

O surrealismo usa o acto mais natural e imediato da condição humana , a corporeidade -o acto de andar, como veículo á prática artistica, o corpo andante , que exprimenta e detém a obra em si mesmo.

As deambulaciones surrealistas, encontram na cidade territórios de *experiencias en el qual es posible encontrar sorpresas y revelaciones extraorinarias, (043)* lugares que se transformam espontâneamente longe dos olhares do modernismo e da tendencial metropolis -a cidade do inconsciente , dos *interminables passeos ,los ecuentros,las trovailles (044)* a cidade como *liquido amniótico.*

La tierra bajo mis pies,no es más que un inmenso periódico desplegado(...)(André Breton) (045)

Os errabundeos surrealistas, depressa deram origem ,a uma necessária formalização tanto literária como cartográfica *los mapas influenciales,(046)* que suportam as longas caminhadas a espaços reais, da cidade liquida. As representações, tornar-se-iam consequência da experiência dos caminhantes, as sensações associadas ao acto de percorrer ,as pulsões, os desejos e o inconsciente.

Through walking, the walker makes the spaces exist as well as emerge (...) Unfortunately, this act cannot be recorded on a map as existing, as the map undermines the point of place: the experience. (047)

Os surrealistas, acabaram por protagonizar o Dada, levando-o até ás ultimas consequências, uma posição *"fuera de arte", el arte sin obras ni artistas,(048)* . A dificuldade de traduzir a experiência através dum suporte- obra, é a maior condicionante, do processo artístico que atirava a arte para o *anónimo, colectivo y revolucionario*. *(049)*

Contextualizada pelo pós-guerra a sociedade dos anos 50 e 60, assume-se concretizada num sistema capitalista *assente numa aceleração hipertécnica da produtividade (057)*, que alienava o homem atirando-o para um mecanicismo orientado (instrumento de unificação).

Debbord incide a sua critica, numa sociedade orientada, pela unificação do consumismo absoluto na mercadorização do próprio homem, apoiado num capitalismo *já apontado para o simulacro e as "realidades virtuais" (058)*

Ora a condição, do homem enquanto espectador da vida, põe em causa o bem estar social. O papel do automóvel e a sua preponderância na cidade moderna e na vida, condicionante de uma cidade urbanizada e planeada funcionalmente(funcionalismo),que previligia o automóvel em favor do peão. Uma sociedade passiva face á participativa, uma sociedade que vive em função do espectáculo em vez de si própria. *A especialização das imagens do mundo, encontra se realizada num mundo da imagem automatizada, onde o mentiroso mentiu a si mesmo. (059)*

Os situacionistas negam a passividade do homem face á vida, acreditam numa sociedade participativa, que através de mecanismos constrói as suas próprias situações, posicionando o homem, não apenas como espectador mas sim como interveniente.

O mundo sensível é substituído por um conjunto de imagens que existem acima dele (060)

O homem como espectador, é contraposto por um homem activo que constrói as suas próprias situações (urbanismo unitário).Recorrendo à deriva ,à Psicogeografia, e às "unitary ambbiances",(unidades de ambiente), ferramentas introduzidas pelo a I.S.,que refutam um homem-máquina que responde exclusivamente a funções e vive subordinado ao espéctaculo , a favor de um homem-vivo que emite sensações e experiencía .

A deriva ,conceito introduzido por Guy Debbord em "théorie de la dérive", está absolutamente implícito no acto de caminhar ao acaso.

Apoiando-se no conceito da psicogeografia- efeitos psíquicos produzidos pelo contexto urbano no homem.

La dérive es una construccion y una exprementacion de nuevos comportamientos en la vida real, la materializacion de un modo alternativo de habitar la ciudad (...) (061)

Existe por parte dos situacionistas uma necessidade de superar os constrangimentos implicados nas deambulações surrealistas, recorrendo á potencialização do acto|efeito de deambular.

Os situacionistas reconhecem que o efeito de caminhar em gupo levado a cabo pelos surrealistas podia anular o efeito da própria obra.

Ainda assim a Internacional Situacionista, implica na deriva, uma nova forma de habitar , um conceito que se distancía das regras da sociedade burguesa. Assumindo uma posição crítica face aos surrealistas pela excessiva importância atribuída ao inconsciente e aos sonhos, justifificando esta como principal causa da incapacidade de materializar um novo estilo de vida. *era necesario actuar en vez de soñar (062)*

Através da construção de situações e da deriva, restringiam-se um conjunto de acções e comportamentos, que podiam ser exprimentados. Uma acção imediata consequência do momento presente, desvalorizando a necessidade da representação, uma actividade estética que se enquadra com *la logica dadaísta de anti-arte (063)*

É em 1953, *formullario para un nuevo urbanismo de Gilles Ivain, (064)* ,que aparece pela primeira vez descrito o termo deriva .

una prolongación racional del psicoanálisis en beneficio de la arquitectura está siendo cada dia más urgente. (Gilles Ivain) (065)

A deriva, prende-se na capacidade de movimento do homem implicada na locomoção consequentemente no acto de andar, é uma concretização de movimento sobre espaço implicando relações psíquicas entre o sujeito e o lugar, e aceitando o acaso.

É a concretização de toda a coorporeidade face a uma situação, produzindo um determinado tipo de comportamento, de modo a atingir conclusões objectivas.(comportamento lúdico-construtivo)

O conceito de deriva, baseia-se na *psicogeografia: estudo dos efeitos exactos do meio* geográfico ,conscientemente ordenado ou não, que age directamente sobre o comportamento afectivo dos individuos *(066)*

O comportamento afectivo, factor decisivo no acto de andar á deriva, é atribuido à relação que o espaço emite no indíviduo, e consequentemente decisivo na opção do percurso escolhido. O percurso ou a deriva é concordante com a produção afectiva e emotiva que o espaço exerce no corpo(psicogeografia).

A experiência dos lugares, mediante as sensações de um homem que responde a um estímulo, a cidade.

A experiência do espaço, a relação entre o corpo e a matéria,é consequência dum corpo não estático dum corpo em movimento.

A deriva, enquanto experiência de relação entre o corpo e o espaço, propunha-se a encontrar uma *cartografia influencial (067)*, antecipada nos escritos de André Breton.

A referenciação da cidade como um arquipélago, fragmentos ,ou lugares, numa associação coordenada pelo acto de andar á deriva, o eterno errar nómada, associado num esquema de acções sociais ou individuais, com vista a perder-se na cidade.

O primeiro guia psicogeográfico de Paris, por Guy Debbord, era um sistema representativo de fragmentos "á deriva" num espaço vazio, um mapa desfragmentado que impulsionava, o turista a percorrer, com o sentido de se perder, o percurso é a função ,do esquema psiquico emitido pelo o espaço, no homem. *guide psychogegraphique de paris Guy Debbord (068)*

imagem009

Guy Debbord, cria um imaginário á volta do turismo , o grand tour, o viajante, numa tentativa, de coordenar, o corpo andante (turista) ,com a cidade fragmentada da deriva.

Através da análise do espaço, por um homem "deslocado", do contexto urbano especifico de acção, proporciona a eficácia da deriva. O acto de caminhar, como a experiência de descobrir a cidade, perder-se, e caminhar, orientando o percurso em função das sensações que cada lugar emite, relacionando *(...)unidades de ambiente homógeneas(...) (069)*com a afectividade e o entusiasmo, produzido pelo o espaço num corpo que caminha e percepciona.
imagem010

Constant, New Babylon

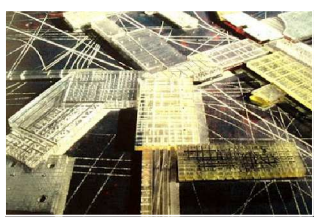

imagem 011

(070) *Careri ,2002*

(071) *pág 49Antologia Internacional Situacionista,1997*

(072) *pág 107Careri ,2002*

(073) *pág 106 Careri ,2002*

(074) *pág 49Antologia Internacional Situacionista,1997*

(075) *pág 12 Debbord,1995*

Richard Long, Line made by walking, 1967

imagem 012

(076) *Antologia Internacional Situacionista,1997*

(077) *pág 52 Antologia Internacional Situacionista,1997*

(078) *http://cyberartsweb.org/cpace/politics/wodtke/DeCerteau.htm*

(079) *pág 114Careri ,2002*

(080) *pág 112Careri ,2002*

(081) *Corbusier,2006*

(082) *pág 117Careri ,2002*

(083) *pág 121Careri ,2002*

Hamish Fulton, An object cannot compete with an experience

| capa da edição|

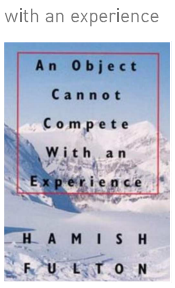

imagem 013

(084) *pág 150 Careri ,2002*

(085) *http://www.mendeley.com/research/spatial-practices-walking-city/*

Do liquido amniótico à cidada da deriva *(070)*

Os situacionistas, sistematizam e consolidam o pensamento do Dada e do surrealismo,a deriva,é consequência do pensamento produzido desde Tristan Tzara,a André Breton.

A internacional situacionista, introduz conceitos que firmam, e suportam o acto de andar como ferramenta de anti-arte e acima disso como crítica ao urbanismo funcionalista, e ao modernismo. *Querer refazer a arquitectura em função da existência actual, maciça e parasitária, dos carros individuais, é deslocar os problemas com um grave irrealismo. É preciso refazer a arquitectura em função de todo o movimento da sociedade, criticando todos os valores passageiros, ligados a formas de relações sociais condenadas (a família, em primeiro lugar).(071)*

A cidade Situacionista *naked city,* de Guy Debbord 1957 *(072)* remonta à ideia surrealista da cidade como liquido amniótico, os fragmentos num espaço liquido de vazios, um sistema de ilhas, em que partes da cidade são omitidas ou deliberadamente eliminadas, *com el fin de construir en el vacio infinitas cuidades possibles (073)*

A representação , através dos mapas psicogeográficos situacionistas, não restringe a cidade, a modelos formais aplicados pelos modernistas- funcionalismo modernista, pelo contrário incita cada indivíduo a exprimentar a cidade, descobrindo no Eu, o percurso da sua deriva, caminhando num espaço vazio, de *amnesias urbanas,* e descobrindo na infinidade da experiência a relação com a cidade. The *Naked city,* talvez integre , a mais eficaz representação da visão da cidade, da I.S., de Guy Debbord que através dum esquema de relações entre unidades de ambiência e espaços vazios, cuja associação dos fragmentos é coordenada pela psicogeografia. Assim as unidades de ambiência, surgem em função do comportamento do homem face ao espaço, e não da intenção enquanto ponto geográfico de cada fragmento unitário.

O atravessamento é função da deriva revelando uma infinidade de percursos, nada é estabelecido ,nada se impõe.*Temos de passar da circulação como suplemento do trabalho á circulação como prazer (074)*

O meu método será muito simples. Nomearei o que amei; e o resto, a esta luz, há-de suficientemente mostrar-se e fazer-se entender. (075)

Da deriva à land.walk

Constant. New Babylon imagem011

O urbanismo unitário, distingue-se dos problemas do habitat embora esteja destinado a englobá-los,(...).Neste momento encara um terreno de experiência para o espaço social das cidades futuras. Não é uma reacção contra o funcionalimo (urbanístico), é sim a sua superação;trata-se de atingir;para além do utiitário imediato, um meio ambiente funcional apaixonante.(076)

Ora de acordo com a citação, os situacionistas propõe, o urbanismo unitário como fim à sociedade passiva do espectáculo, o urbanismo unitário baseia-se na experiência do homem face ao espaço aplicando a componente temporal .É um sistema que se *opõe á fixação das cidade no tempo (077)*,assumindo uma *transformação permanente* da cidade ,dando lugar a fenómenos de ocio e jogo uma cidade passível de ser percorrida, onde cada habitante é um ser em continuo movimento.(cidade nómada) *Walking people who bring the city life. (078)*

A recuperação do universo nómada ,é percursionada pela I.S. , através da deriva, mas é com Constant que o acto da deriva atinge um *fundamento histórico y una tridimensionalidad arquitectónica (079)*

.Com a experiência de New Babylon de Constant, o nomadismo assume-se como fundamento critico á sociedade.

Constant membro da I.S. desenvolve um modelo de cidade atravessável, e em constante transformação, uma cidade nómada que se direcciona como critica á cidade sedentária funcionalista. *(080)*

Uma resposta, a um homem andante, numa hierarquia de relações espaciais, não normatizada, ou seja um modelo mutável construível e reconstruível, em função de um homem mutante, um labirinto de artificialização da paisagem. Este modelo, atribuído a uma mega infra-estrutura, acima do território, dota o homem, da capacidade activa de alterar o próprio espaço (urbanismo unitário), a recuperação do instinto primordial de construir o abrigo, *o instinto primordial de todo o ser vivo é de assegurar um abrigo. (081)* e da própria vida.

New babylon, surge como um modelo, que ambiciona,responder a um homem-actor, a vontade de juntar o universo das caminhadas nómadas ao non-sense dadaísta, e superá-los, gera uma infinidade de contradições,uma tentativa de superar o conceito de *anti-arte dadaísta.*

Apesar das infinitas contradições enunciadas ou não de facto ,Por primera vez el la historia ,en new babylon, el acto de andar materializa de nuevo una arquitectura concebida como el espacio de andar. (082)

Com o retomar das experiências nómadas e do Dada, e com I.S., em New Babylon ,Constant, abrem-se novos pressupostos na arte e na arquitectura ,admitindo alicerces, para as vanguardas que se seguem.

land.walk- land art

Gilles Tiberghien,Tony Smith,Carl Andre,Richard Long,Hamish Fulton

Com a experiência, de Tony Smith , pela New jersey turnpike ,Gilles Tiberghien, define o inicio de uma nova expressão artistica a "land art".

Esta experiência sobre uma linha de asfalto artificial, que atravessa a paisagem, re-posiciona o artista, e re-afirma as experiências dos anos 60 ,das incursões dada e do deambular surrealista. *On the road*, abre novos caminhos sobre a experiência da arte, a conversão do acto de andar numa forma de arte autónoma.

Ora esta experiência de Smith que se aproxima ao ready-made dada, emite reacções tanto no minimalismo, como na land art .Depois da experiência de percorrer a autoestrada vazia, assumem-se duas interpretações possiveis; a estrada como objecto em si próprio enquanto artificio da paisagem sobre o qual o homem atravessa, ou o acto de atravessar como experiência *,a actidud que se convierte en forma (083)*

Carl Andre e Richard Long, seguem ,as premissas de Smith,prolongando o campo experimental das suas convicções no processo artistico individual.

Apesar de tudo, o campo de acção dos dois vai divergir e as suas obras caminham em sentidos opostos.

O campo de acção artistica de Carl André, em muito é comparável à auto-estrada de Smith, a procura de presenças, com uma presença cada vez mais diluída no espaço físico.

Objectos| artifícios transformadores da paisagem sobre os quais é possível percorrer o espaço.

Richard Long, segue uma linha de investigação diferente, o que lhe interessa é perceber o acto de caminhar enquanto processo artístico, enquanto atitude de expressão artistica autónoma, e a experiência que resulta desse processo.

A obra de arte, convertida no acto de caminhar,o corpo como veiculo experimental do processo artistico.

Line made by walking 1967, imagem012 de Richard Long, afirma um processo de pensamento que se inicia no principio dos anos 60, a linha marcada na paisagem, é o reflexo do corpo,a acção reflecte a intencionalidade do artista face ,ao território , a experiência do acto de andar enquanto processo de anti-arte.

A linha marcada no território (arte) , o anti-objecto é uma presença não fisica não matérica , mas acima de tudo uma presença, consequência da acção do sujeito (artista) no mundo, porém enfrenta a condição do tempo e tende a desaparecer absorvida pelo sistema, é efémera.

A obra de R. Long, enquanto trabalho de investigação artistica é extremamente desafiador, e revolucionário ,atira a arte para fenómenos da compeensão *do objecto a ausencia do objecto.*

Com este periodo, a expressão artistica, assume o universo como campo de investigação da arte. O suporte da arquitectura confunde-se agora no papel da Land art, a transformação do território através da modelação de signos e dos materiais ,pelo corpo.

A escultura reivindica para si, a paisagem como espaço de intervenção ilimitado, deliberadamente assume-se um retorno ao periodo neólitico(universo nómada) em que o acto de andar constituia o primeiro acto de transformação do território. Até então a escultura, estava subordinada á condição da arquitectura, traduzia-se numa imagem condicionada por um espaço .

A land art ,é a expressão que reflecte o acto de andar como processo artístico, a transformação e modelação da paisagem por meio de ferramentas, desprovidas de suporte técnologico, a acção do artista no território ,o movimento do corpo e as suas limitações como restrições ao próprio processo artistico. O corpo como entidade que percepciona o mundo através das sensações , o corpo que mede o espaço que o transforma fisicamente-artificializando-o.

O artista posiciona-se como ser do universo ,e o universo como suporte da condição da arte.

Segundo Careri em wakscapes *(084)* , *uno de los principales problemas del arte de andar es la traducíon de dicha experiencia de una forma estética*, na obra de Richard Long , o percurso é a tradução da intenção, a marca do corpo no território é consequência da experiência individual do artista sobre a paisagem.

É coincidente, que tanto no movimento Dada como no surrealismo, houve uma relutância ou dificuldade em relatar as "acções", através de um suporte físico, de uma base cartográfica ou escrita. Na I.S. introduziram-se os mapas psico-geográficos contudo, os percursos e as derivas não foram tema , de representação.

Com R.Long e Hamish Fulton, elegem-se os mapas ,como ferramenta de ilustração da arte contudo, estas representações levam a uma redutibilidade da obra - a redutibilidade da experiência

Through walking, the walker makes the spaces exist as well as emerge (...) Unfortunately, this act cannot be recorded on a map as existing, as the map undermines the point of place: the experience. (085) imagem013

Hamish Fulton,Mountain skyline (from Fourteen Works), 1982 - 1989

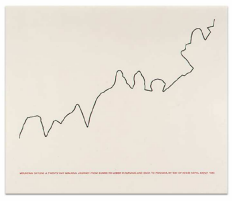

imagem 014

(086) pág 145 Careri ,2002

(087) pág 156 Careri ,2002

(088) pág 180 Careri ,2002

(089) pág 184 Careri ,2002

(090) pág 188 Careri ,2002

(091) http://www.mendeley.com/research/spatial-practices-walking-city/

(092) Wingley , 1998

(093) fonte desconhecida

(094) pág 10 Soares, 2006

Helena Almeida, Seduzir, 2001,fotografia

imagem 015

(095) Rodrigues ,2009

(096) Rodrigues ,2009

(097) pág 32 Soares, 2006

Bill Viola,Five angels for the millenium ,2001

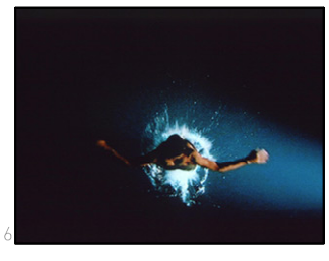

imagem 016

(098) pág 11 Pallasma,2005

(099) pág 11 Pallasma,2005

(100) pág 11 Pallasma,2005

Bill Viola, a obra através de um monitor , de uma imagem

imagem 017

(101) pág 11 Pallasma,2005

(102) pág 10 Pallasma,2005

Hamish Fulton, considera o corpo como ferramenta perceptiva, traduz a experiência da caminhada ainda ,que não completa através de escritos e imagens, uma série de frases e signos que pretendem traduzir as sensações emitidas pelos lugares no corpo e a percepção do indíviduo, ao caminhar.

My artform is the short journey made by walking(...) the only thing we should take are photographs the only thing we should leave are footprints Hamish Fulton (086)

Para H.Fulton ,o acto de andar, a coordenação dos membros de modo a produzir movimento, e a corporeidade é assumida apenas como veículo á própria arte , como elemento apreendedor de experiência, um corpo em movimento sobre uma paisagem .Pelo contrário R. Long admite, o corpo como elemento de transformação da paisagem ,o acto de percorrer, enquanto processo de intervenção no lugar -de artificialização do território. A arte pode suportar-se ela mesma em que a própria paisagem representa o suporte ,e o acto de caminhar a marca deixada pelo corpo revela-se na intenção da obra. Assume-se o universo como *en un imenso territorio estético, una enorme tela sobre la qual se dibuja (087)* imagem014

Transurbância

O crescimento espontâneo das periferias urbanas ,consequência do não ordenamento, da especulação ,e das necessidades sociais produzem uma cidade , não subordinada, à tendencial arquitectura modernista, uma cidade que responde às dinâmicas de uma sociedade em sucessivos processos de transformação *cidade difusa (088)*

Este tendencial crescimento produz dentro dos grandes centros urbanos , espaços vazios, numa analogia á "cidade nómada", que vive dentro da grande cidade de Caìm. Uma cidade cujas dinâmicas ainda se assumem difíceis de perceber, mas em que o *recorrido errático (089)* pode superar, e contribuir para reconhecer as geografias internas, destes núcleos.

Compreendeu-se que no interior destes centros urbanos , existiam tanto espaços "banais" referidos pelo Dada ,aos quais se podia atribuir um valor estético através do ready-mades urbanos, como lugares do inconsciente surrealista , espaços reprimidos na cidade, que poderiam *volverse a llenar de valores (090)* .Espaços e lugares que se assumem como fragmentos, num mapa desenhado como *el mar del archipelago*.

as these places are merely constellations used to navigate the sea of urbaninterlocutors*(091)*

Perante este *caos urbano a* psico-geografia aliada à deriva assumia-se, como o único método de atravessamento destas realidades, desconexas e desfragmentadas, que se assemelham aos percursos labirínticos da New Babylon de Constant. *(092)* A cidade produzida por estas dinâmicas informais das periferias, gera um sistema de espaços cheios e vazios, um tecido orgânico, em que se encontra um equilíbrio entre a " cidade" nómada e a cidade sedentária, um espaço de estar, constantemente intersectado pelo o espaço de andar.

Da arquitectura do vazio, assistimos à arquitectura do cheio, em que o acto de andar, emite uma preocupação no homem seja através da construção do lugar (menir) ou através da construção simbólica do espaço meramente interpretada pelo percurso.